

Na iminência do VIII CPO

Faltam poucas semanas para o início da celebração do VIII Conselho Plenário da nossa Ordem, cujos esforços serão orientados para refletir, à luz do Espírito, sobre a graça do trabalho.

As Conferências da Ordem nomearam seus delegados, os quais já iniciaram um trabalho de reflexão preliminar e comunitária que os levará a dar a própria contribuição durante a celebração do CPO. Para enriquecer ulteriormente a reflexão, o Ministro Geral pediu a contribuição de vários relatores de várias partes do mundo, os quais, mediante as próprias competências, poderão iluminar em várias perspectivas o tema do trabalho.

Seguem aqui os nomes dos relatores e os temas que desenvolverão.

Prof. Mauro Magatti (Milão) - Sociólogo e economista, laureado em Disciplinas Econômicas Sociais (DES) na Universidade Bocconi de Milão em 1984; obteve o PhD em Ciências Sociais em Cantuária (Reino Unido), em 1991. Pesquisador universitário desde 1994 pela Faculdade de Ciências Políticas da Universidade Católica de Milão, desde 2002 é professor ordinário em Sociologia Geral. De 2006 a 2012 foi Diretor da Faculdade de Sociologia na Universidade Católica de Milão, onde leciona Sociologia da globalização e Análise e

instituições do capitalismo contemporâneo. Sua exposição terá como objeto os aspectos sociológicos do trabalho, seus desafios e oportunidades econômicas e culturais.

Mss. Mary Hess (EUA) - Fará uma exposição sobre o trabalho em relação aos meios de comunicação social; como os frades capuchinhos podem utilizá-los para anunciar a Palavra de Deus e o impacto que a tecnologia tem sobre os jovens, influenciando sua maneira de pensar e trabalhar, com referência específica às relações pessoais e virtuais, consequência da invasão dos meios de comunicação na vida cotidiana dos jovens.

Fr. Giuseppe Buffon, OFM (Roma) - É um Frade Menor. Doutor em História da Igreja pela Pontifícia Universidade Gregoriana e em História pela Ecole Pratique des Hautes Etudes (Sorbonne), é Professor ordinário de História da Igreja moderna e contemporânea na Pontifícia Universidade Antonianum, membro do Comitê Técnico para os Estudos Históricos da Ordem dos Frades Menores, como do Comitê Operativo da Seção de História Franciscana e do Conselho de Redação do Archivum Franciscanum Historicum. Ele abordará sobre o trabalho na tradição capuchinha.

Pe. Felice Accrocca (Latina) - Sacer-

ÍNDICE

- 01 Na iminência do VIII CPO
- 03 O Líbano... refúgio dos exilados
A crise dos refugiados e nossa resposta como Frades Capuchinhos
- 04 Curso JPIC na Ásia-Oceania
A ALAC se reúne e reflete sobre o tema do CPO



dote da Diocese de Latina-Terracina-Sezze-Priverno, é Vigário Episcopal para a pastoral e Pároco em Latina. Estudioso de história medieval, docente na "Faculdade de História e Bens culturais da



Mauro Magatti



Giuseppe Buffon



Mary Hess



Felice Accrocca

Igreja” na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma e no Instituto Teológico de Assis, é autor de numerosos volumes e ensaios sobre Francisco e Clara de Assis e sobre o franciscanismo medieval. O objeto de sua exposição será o trabalho na primitiva fraternidade franciscana como fruto da inspiração evangélica.

Fr. Luiz Carlos Susin, OFMCap. (Brasil) - É um Frade Capuchinho. Doutor e Pós-doutor em Teologia, laureado em Teologia pela PUC-RS (1979), em Filosofia pela UNIJUÍ (1971), Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma (1983). Atualmente é docente na PUC-RS, como professor e pesquisador no curso de láurea; é professor na Escola de Teologia e Espiritualidade Franciscana (Estef)

critura na Faculdade de Ciências Religiosas do Instituto de Aveiro. Dedicou sua vida em promover encontros, conferências e retiros de formação bíblica nos 5 continentes. Como tradutor/intérprete, colabora com diversas organizações internacionais: a Ordem Capuchinha, Comissão Teológica Internacional no Vaticano, Federação Bíblica Católica, Conselho Internacional da Ordem Franciscana Secular, e também algumas ONGs. Ele abordará aspectos bíblicos do trabalho, sua visão e espiritualidade no dado es-
criturístico.

Fr. Pio Murat, OFMCap. - É um Frade Capuchinho. Ele acenará sobre os CPOs precedentes, as Constituições e algumas cartas dos Ministros Gerais sobre o tema do trabalho.

Igreja e no mundo, trabalham a vários títulos, nos mais variados âmbitos. Eis porque, juntamente com os relatores, foram envolvidos vários irmãos para partilhar suas experiências de trabalho. A metodologia escolhida, neste caso, é a do testemunho, no claro objetivo de oferecer aos delegados do CPO exemplos concretos de trabalho, vivido como graça. Neste quadro de compreensão, participarão do CPO, oferecendo os próprios testemunhos: Dom Rino Fisichella, Presidente do Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização; Fr. Dominique Pacrot, Fr. Benedict Ayodi e Fr. Henryk Cisowski; Pe. Pedro Opeka, Fr. Christophorus Geodereis, Fr. Carmelo Saia.

Foi criado um blog do CPO para permitir diariamente a todos os fra-



Luiz Carlos Susin



Fernando Ventura



Pio Murat

de Porto Alegre; membro da Direção Editorial da Revista Internacional de Teologia Concilium; é membro do grupo de reflexão teológica da Conferência dos Religiosos do Brasil. O tema de sua exposição será o atual contexto concreto do trabalho e quais sugestões oferece o Magistério da Igreja aos religiosos para se aproximar dos trabalhadores do nosso tempo.

Fr. Fernando Ventura, OFMCap. (Portugal) - É um Frade Capuchinho. Laureado em Teologia pela Universidade Católica de Lisboa. Em seguida, fez Mestrado em Ciências Bíblicas no Pontifício Instituto Bíblico de Roma. Foi responsável pelo Movimento Nacional de Promoção Bíblica, Diretor da Revista Bíblica, Docente de Sagrada Es-

O caráter que o Ministro Geral, com seu Conselho, quis imprimir à celebração do CPO é o de colocar os delegados na condição preliminar de uma escuta, que não se configure exclusivamente como pesquisa intelectual sobre as várias vertentes que pode assumir o trabalho, conforme a perspectiva adotada; mas a caracterização deste CPO passa do envolvimento de toda uma série de figuras concretas que, na Ordem, na

des da Ordem de serem atualizados sobre o que acontecerá durante as sessões de trabalho. É possível acessar o blog na página inicial do site da Ordem (www.ofmcap.org).

Todas as premissas apresentam-se dispostas para que se espere um resultado que possa retornar como solicitação, apelo, desafio, bênção para nossa Ordem.



O Líbano... refúgio dos exilados

fr. Abdallah Noufaily

A história do “País do cedro” como País de acolhida dos refugiados remonta aos anos da Primeira Guerra Mundial. Quem quer que visite as cidades da periferia de Beirute encontra armênios que chegaram ao Líbano a partir de 1915. Assim, eles constituíram a primeira leva de refugiados da época moderna que se estabeleceram no país.

Em seguida, nos anos 40 e 50, os refugiados palestinos vieram a se estabelecer em diversos campos em todo o território libanês. Mais tarde, com as guerras no Iraque e depois na Síria, o número dos imigrantes no Líbano foi crescendo. Como consequência destes acontecimentos traumatizantes de guerras nos países vizinhos, os libaneses vivem em um temor real: os “hóspedes” refugiados constituem 50% da população. É um fato que preocupa e ameaça! Além disso, é difícil entender a estratégia política do Estado libanês para com a situação. E a gestão dos milhões de refugiados é ainda mais complicada pelo fato de que os políticos não criaram para eles campos com o objetivo de reuni-los. Ao contrário, eles se espalharam por toda parte no território libanês.

À crise do diálogo, soma-se a crise do trabalho, da segurança e a crise humanitária e sanitária. Em outros termos, muitos exilados não trabalham, alguns roubam para ter dinheiro, outros têm dificuldades para ter água potável e os jovens correm o risco de uma séria descolarização.

Diante destas dificuldades, a Igreja

do Líbano lançou um apelo por ajuda e criticou o silêncio e a indiferença dos chefes políticos; ocupou-se dos refugiados em geral e dos cristãos em particular, cristãos provenientes de todas as comunidades. Realmente, estas pessoas que foram expulsas estão na miséria e têm grande necessidade de auxílio.

Na mesma linha, os capuchinhos libaneses tomaram a iniciativa de ajudar os refugiados cristãos e não-cristãos de nacionalidades iraquiana, síria e egípcia. Oferecem-lhes alimentação, roupas, etc. Diante da crueldade da guerra e do exílio, os frades revelam o rosto misericordioso do Senhor, hospedando as famílias cristãs em necessidade no convento de Notre-Dame des Anges em Badaro, Beirute. Assim fazendo, garantem-lhes a alimentação, o alojamento e a assistência sanitária. Evidentemente, tudo isso exige paciência, vigilância e acompanhamento. Por isso, um frade tem a responsabilidade de se ocupar deles, visita as famílias e as acompanha humana e espiritualmente.

Quando se exprimem, os refugiados cristãos afirmam que o Líbano é a última escala antes do Ocidente. Mesmo que o “País do cedro” no Oriente Médio seja considerado cristão, eles preferem ir além, porque sofrem com a degradação da própria situação. Sabem que os meios dos libaneses são limitados e que o Líbano se encontra uma difícil situação econômica.

Esperando dias melhores, todos rezam para que a paz reine em toda a região da Terra Sancta.

A crise dos refugiados e nossa resposta como Frades Capuchinhos

fr. Benedict Ayodi

Recentemente, vendo as notícias no telejornal, fiquei muito comovido em ver o povo alemão que acolhia os refugiados da Síria e de outros lugares na cidade de Munique, na Baviera. Os cidadãos alemães receberam os refugiados com alimento e água, socorro e cuidados médicos, e um lugar para repouso. Para mim, esta foi uma verdadeira manifestação da mensagem de Jesus: “Eu era estrangeiro e me recebestes em casa” (Mt 25,35). Partilhando este sentimento com o Ministro Geral, Fr. Mauro, ele se sentiu tão tocado que imediatamente afirmou que nós, como Frades Capuchinhos, não podemos ficar olhando em silêncio enquanto os refugiados sofrem, devemos responder à crise no modo como Jesus e nosso Pai fundador São Francisco teriam feito. Neste sentido, ele escreveu uma carta a todos os Ministros Provinciais da Europa e do Líbano, Eritreia e Turquia, convidando-lhes para uma reunião de emergência para discutir a crise e a melhor maneira de podermos ajudar os refugiados.

Sabemos, de fato, que a dignidade humana de todo migrante ou refugiado é de primária importância. Questões religiosas, étnicas, sociais ou culturais variáveis, a cidadania ou a falta dela, não mudam esse fato que confere a todo indivíduo um valor absoluto e uma dignidade intrínseca e in-comensurável, em que toda vida humana é e deve ser considerada sagrada. Seguindo o exemplo de São Francisco de Assis, que abraçou os leprosos, os pobres e os marginalizados em sua sociedade, devemos reagir a esta crise com amor e humildade.

Citando o Papa Francisco, Fr. Mauro escreveu: “O êxodo dos povos desafia a nossa vocação de menores, a nossa caridade, a nossa concreta criatividade capaz de gerar respostas adequadas”. O Papa Francisco, no Angelus de 6 de setembro deste ano, disse: “Face à tragédia de dezenas de milhares de refugiados que fogem da morte devido à guerra ou à fome, e estão a caminho rumo a uma esperança de vida, o Evangelho chama-nos, pede-nos que estejamos ‘próximos’, dos mais pequenos e abandonados. A dar-lhes uma esperança concreta. Não dizer apenas: ‘Coragem, paciência!...’. A esperança cristã é combativa, com a tenacidade de quem caminha rumo a uma meta segura (...). Cada paróquia, cada comunidade religiosa, cada mosteiro, cada santuário da Europa hospede uma família, começando pela minha diocese de Roma”. Fr. Mauro afirma que em muitas fraternidades e nas paróquias confiadas aos nossos frades já existem muitas iniciativas em curso que estão respondendo a este convite do Papa. Ele, assim, desafiou os frades a se sentirem fortemente chamados por este apelo e a dar uma resposta adequada e coordenada. A este propósito, pediu ao Departamento de Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC) da Ordem, de con-



vocar uma reunião na qual ele mesmo estará presente. O encontro acontecerá em Frascati e está previsto para 15 a 17 de outubro de 2015. Rezemos e esperemos que seja bem-sucedido e que tenha projetos concretos para ajudar e responder à crise dos refugiados.

Sejam bem-vindos ao encontro.

Curso JPIC na Ásia-Oceania

O CURSO ASIA-OCEANIA JPIC-PUA 2015 foi um curso de JPIC interfranciscano, programado para preparar irmãos e irmãs que trabalham pela JPIC das respectivas congregações para serem animadores da JPIC. No curso, que se desenvolveu no St. Francis Seraph Retreat Center, em Maghway, Talisay, Cebu, Filipinas, de 26 de julho a 7 de agosto de 2015, participaram mais de 70 irmãos e irmãs do mundo franciscano e as equipes de JPIC. Os participantes provinham de diversos países, como Japão, Taiwan, Coreia, Indonésia, Índia, Paquistão, Vietnã, Mianmar, Austrália, Papua-Nova Guiné e Filipinas. Estavam presentes Fr. Joe Rozansky, OFM e Fr. Benedict Ayodi, OFM-Cap., das Cúrias Gerais dos Frades Menores e dos Capuchinhos, como animadores, e, além deles, estavam presentes o setor privado e a Franciscans International.

Durante o curso de duas semanas, os participantes foram conduzidos a um gradual processo de empoderamento (empowerment) e de iluminação. As atividades e a partilha dos diversos animadores da JPIC dos vários países deram, ao mesmo tempo, novas intuições e encorajamento aos participantes. O curso proporcionou aos participantes um alcance mais amplo de rede contatos e uma colaboração mais estreita entre os países participantes, as congregações e os leigos apoiadores da JPIC.

OS ANIMADORES CAPUCHINHOS da JPIC na PACC: Oito Capuchinhos das circunscrições da PACC participaram do curso: eram frades de Papua-Nova Guiné, Indonésia, Coreia e Filipinas. Fr. Benedict Ayodi, OFM-Cap., Responsável pela JPIC, encontrou os frades Capuchinhos duas vezes (30 de julho e 3 de agosto de 2015) durante o curso, e estes formularam uma série de resoluções para submeterem à Conferência.

Após o curso em Cebu, Fr. Benedict Ayodi visitou diversos projetos sociais nas Filipinas e na Indonésia. Nas Filipinas, Fr. Joel e Fr. Eduardo fizeram a opção preferencial pelos pobres como seu objetivo primário. Construíram muitos abrigos e escolas para as vítimas do tufão Haiyan. Na cidade de Mandaluyong, Fr. Eduardo coordena diversos projetos sociais, entre eles, um refeitório e uma clínica médica para os pobres. Ele também leva adiante uma iniciativa urbana na qual se utilizam os espaços livres da cidade para cultivar produtos orgânicos para as famílias que se encontram sem meio de subsistência. Fr. Joel é médico e



A ALAC se reúne e reflete sobre o tema do CPO

MONTERREY, México – No último mês de julho, no México, reuniu-se a ALAC (Assembleia Latino-americana dos Capuchinhos). O encontro dos Ministros e Delegados das circunscrições das três Conferências da América Latina foi celebrado em Monterrey, na fraternidade São Lourenço de Brindes, com ótima organização e acolhida por parte dos frades da Custódia do México Setentrional.

O tema escolhido para este encontro latino-americano foi o VIII CPO da Ordem sobre a “graça de trabalhar”. Estiveram presentes a este encontro também Fr. Mauro Jöhri, Ministro General, Fr. Sérgio Dal Moro e Fr. Hugo Mejía, Conselheiros Gerais, os Ministros e Custódios das três Conferências e os delegados para o CPO.

Foram apresentados quatro assuntos que suscitaram um grande interesse do auditório. Fr. Guillermo Lancaster, OFM apresentou uma reflexão sobre a visão do trabalho na vida de São Francisco de Assis. A Fr. Pedro César Silveiro, OFM-Cap. coube a tarefa de falar sobre a visão do trabalho na história dos Capuchinhos. Dentre as contribuições oferecidas

pelos relatores, grande relevância teve aquela oferecida por Fr. Aldir Crocoli, OFM-Cap., que falou da visão do trabalho nas nossas Constituições.

A questão de fundo foi a de buscar uma resposta, a mais pertinente, à pergunta: o que deseja o povo latino-americano e do Caribe do trabalho dos frades Capuchinhos, hoje? O Sr. Guillermo Vásquez, leigo, que trabalha com os frades Capuchinhos em Monterrey, apresentou uma perspectiva do trabalho dos frades do ponto de vista dos leigos. O Ministro General fez uma apresentação sobre as perspectivas de trabalho para os Frades Capuchinhos, convidando os participantes a refletir sobre os desafios principais da Ordem.

Ao fim do encontro, a ALAC enviou uma carta a todos os frades da América Latina, partilhando as conclusões, os desafios e propondo as perguntas em vista do próximo CPO. Além da abundante formação e os frutos deste encontro, foi também um belo momento de fraternidade, de discernimento sobre o tema do trabalho e de troca de ideias, útil e necessário para a América Latina em preparação ao VIII CPO.

coordena as missões médicas dos Capuchinhos em zonas remotas em meio ao povo da ilha Mangyan Mindoro.

Em Medan, o departamento da JPIC está bem encaminhado, com três frades que trabalham a tempo integral. Nos últimos tempos, os frades forneceram alimento e abrigo a milhares de desabrigados que fogem das erupções vulcânicas do monte Sinabung.

Fr. Ivo, Fr. Haron e Fr. Guido responderam às exigências dos marginalizados em Medan por meio de trabalho patrocinado, ensino e caridade para com os pobres. Fr. Leo, um missionário proveniente da Holanda, trabalhou em Medan por muitos anos e fez um ótimo trabalho, construindo numerosas igrejas, escolas e até mesmo mesquitas para os muçulmanos.